

A GESTÃO DOS DOCUMENTOS DE INTELIGÊNCIA RELACIONADOS AO GRUPO DE MEDIDAS DE CONTRA-AÇÕES PSICOLÓGICAS DO RAMO DE CONTRAINTELIGÊNCIA DO EXÉRCITO BRASILEIRO

**Reynaldo Rangel Junior¹
Selma Andrade²**

Resumo

Objetivo geral de apresentar uma Proposta de gestão do Grupo de Medidas de Contra-Ações Psicológicas com a organização de pessoal e suas tarefas a serem executadas nas etapas de Detecção, Identificação e Avaliação de Ações Psicológicas Hostis que possam refletir na imagem do Exército Brasileiro e/ou seu emprego. Neste contexto, foram desenvolvidos os objetivos específicos de apresentar as Dimensões Informacional e Humana e as Operações Psicológicas, estudar a Metodologia da Produção do Conhecimento em convergência com as tarefas relacionadas com o grupo de medidas de Contra-Ações Psicológicas da Contrainteligência, bem como apresentar uma Proposta de gestão com a organização de pessoal e suas tarefas na detecção, identificação e avaliação com o uso da Metodologia da Produção do Conhecimento. Para encontrar os achados a pesquisa aplicada foi utilizada com uma abordagem qualitativa, de forma exploratória através de um estudo bibliográfico. Tendo como resultado a elaboração de uma proposta de gestão do Grupo de Medidas de Contra-Ações Psicológicas com a organização de pessoal e suas tarefas a serem executadas nas etapas de Detecção, Identificação e Avaliação de Ações Psicológicas hostis.

Palavras chaves: Contra-Ações Psicológicas. Contrainteligência. Informações. Inteligência Militar.

LA GESTIÓN DE DOCUMENTOS DE INTELIGENCIA RELACIONADOS CON EL GRUPO DE MEDIDAS DE CONTRAACCIONES PSICOLÓGICAS EN LA RAMA DE CONTRAINTELIGENCIA DEL EJÉRCITO BRASILEÑO

Resumen

Objetivo general de presentar una Propuesta de Gestión para el Grupo de Medidas de Contraacción Psicológica con la organización del personal y sus tareas a realizar en la

Detección, Identificación y Evaluación de Acciones Psicológicas Hostiles que reflejen la imagen del Ejército Brasileño y / o tu trabajo. En este contexto, se desarrollaron objetivos específicos para presentar las Dimensiones Informacional, Humana y Operaciones Psicológicas, estudiar la Metodología de Producción de Conocimiento en convergencia con las tareas relacionadas con el conjunto de medidas de Contramedidas Psicológicas de Contrainteligencia, así como presentar un Propuesta de gestión con la organización del personal y sus tareas en la detección, identificación y evaluación utilizando la Metodología de Producción de Conocimiento. Para encontrar los hallazgos se utilizó investigación aplicada con enfoque cualitativo, de forma exploratoria a través de un estudio bibliográfico. Como resultado de la elaboración de una propuesta de gestión del Grupo de Contraacción Psicológica con la organización del personal y sus tareas a realizar en la Detección, Identificación y Evaluación de Acciones Psicológicas hostiles.

Palabras clave: Contraacciones psicológicas. Contraespionaje. Información. Inteligencia militar.

1. INTRODUÇÃO

Segundo Malini (2016), os analistas de dados de informações da atual geração, devem reunir as características da chamada “old school”, com a capacidade de lidar com alto volume de informação (big data) carregado de valor singular nas relações (os atores e suas perspectivas, vistos como small data). Métodos de análise convencionais, utilizando-se lápis, papel, quadro mural e recortes de revistas já não são tão eficientes ao se deparar com uma imensa quantidade de dados.

Para Beolchi (2016), na atualidade, vive-se o chamado bombardeio midiático, oriundo tanto de mídia televisiva, quanto das mídias sociais. Não se empregam mais bombardeios massivos, mais sim informações consideradas insignificantes. Essas informações têm o propósito de destruir as etapas do pensamento reflexivo – Informação, Processamento e Síntese. Beolchi explica que notícias sem conexão entre si dividem ou fragmentam a mente, fazendo com que o indivíduo não analise mais as informações recebidas e se torne um consumidor passivo de informação.

Ribeiro (2018) explica que as teorias da chamada guerra híbrida foram seguidas pelos cientistas sociais. Os mesmo que trabalhavam para empresas e monitoravam as mídias sociais para fins comerciais agora, trabalham para cumprir missões de ações psicológicas. Essa nova prática de uso de mídias foi uma atualização da chamada guerra psicológica. O que antes se fazia com a distribuição em massa de panfletos, propagandas em rádios e televisão, agora é feito com um dos mais poderosos meios de transmissão de informações, a internet.

O presente trabalho possui a intenção de descrever a gestão dos documentos de inteligência com a organização de pessoal e suas tarefas na primeira etapa das Medidas de Contra-Ações Psicológicas na detecção, identificação e avaliação das ações psicológicas hostis. Desta forma, tem por finalidade contribuir na atualização doutrinária referente ao Segmento da Segurança Ativa do ramo de Contrainteligência no Grupo de Medidas de Contra-Ações Psicológicas, bem como

Atualmente, no que tange ao Grupo de Medidas de Contra-Ações Psicológicas da Contrainteligência, o Exército Brasileiro não possui em sua literatura um processo descrevendo a gestão dos documentos de inteligência na primeira etapa do grupo de medidas supramencionado. Assim, este estudo visa preencher lacunas no conhecimento e aprofundar questões importantes sobre a gestão de produtos de inteligência voltados para as ações psicológicas hostis.

¹ Major do Exército Brasileiro aluno do curso de pós-graduação de gestão em adm pública Uniasselvi. Email prec366@gmail.com

² Profa Me Uniasselvi. Email: eadselmaandrade@gmail.com

Diante do exposto, surge o seguinte questionamento: Para elevar o grau de operacionalidade e aumentar a eficiência na produção do conhecimento de inteligência no grupo de Medidas de Contra-Ações Psicológicas do Ramo de Contraineligência do Exército Brasileiro é necessária a realização de gestão dos documentos de inteligência com a organização de pessoal e suas tarefas?

Diante desta pergunta supracitada foi elencado o objetivo geral de apresentar uma Proposta de gestão do Grupo de Medidas de Contra-Ações Psicológicas com a organização de pessoal e suas tarefas a serem executadas nas etapas de Detecção, Identificação e Avaliação de Ações Psicológicas Hostis que possam refletir na imagem do Exército Brasileiro e/ou seu emprego.

Neste contexto, foram desenvolvidos os objetivos específicos de apresentar as Dimensões Informacional e Humana e as Operações Psicológicas, estudar a Metodologia da Produção do Conhecimento em convergência com as tarefas relacionadas com o grupo de medidas de Contra-Ações Psicológicas da Contraineligência, bem como apresentar uma Proposta de gestão com a organização de pessoal e suas tarefas na detecção, identificação e avaliação com o uso da Metodologia da Produção do Conhecimento.

Quanto à natureza, o presente estudo caracteriza-se por ser uma pesquisa do tipo aplicada, pois segundo Fleury e Werlang (2007) esta pode ser “definida como atividade em que conhecimentos previamente adquiridos são utilizados para coletar, selecionar e processar fatos e dados, a fim de se obter e confirmar resultados, e se gerar impacto”, além disso está empenhada na elaboração de diagnósticos, identificação de problemas e busca de soluções”. Thiollent (2009), desta forma será capaz de gerar conhecimentos para aplicação prática dirigida à solução de problemas específicos relacionados às Contra-Ações Psicológicas.

A abordagem qualitativa foi utilizada, pois segundo Plácido (2020) trata-se de considerar a existência de uma relação dinâmica entre mundo real e sujeito, deste modo o trabalho buscou apresentar uma nova informação sobre o tema, salientando os aspectos dinâmicos e holísticos do problema. Tendo como resultado a elaboração de uma proposta de gestão do Grupo de Medidas de Contra-Ações Psicológicas com a organização de pessoal e suas tarefas a serem executadas nas etapas de Detecção, Identificação e Avaliação de Ações Psicológicas hostis.

Os objetivos da pesquisa serão exploratórios, (Gil 2002, p.41) uma vez que se busca proporcionar maior familiaridade com o problema da não existência de gestão do Grupo de Medidas de Contra-Ações Psicológicas com a organização de pessoal e suas tarefas a serem executadas nas etapas de Detecção, Identificação e Avaliação de Ações Psicológicas hostis,

construindo uma proposta de gestão de documentação de inteligência sobre o tema supracitado.

Trata-se de estudo bibliográfico que, para sua consecução, terá por método a leitura exploratória e seletiva do material de pesquisa, bem como sua revisão integrativa, contribuindo para o processo de síntese e análise dos resultados de vários estudos, de forma a consubstanciar um corpo de literatura atualizado e compreensível constituído principalmente de livros, artigos científicos, manuais (Plácido 2020).

O trabalho buscará explorar os óbices quanto à organização de pessoal e suas tarefas na gestão de documento de inteligência do Grupo de Medidas de Contra-Ações Psicológicas.

Durante a realização do trabalho será realizada a análise da bibliografia disponível sobre o tema, com ênfase na documentação atinente a Metodologia da Produção do Conhecimento de Inteligência, o Grupo de Medidas de Contra-Ações Psicológicas do ramo da Contrainteligência, as Dimensões Informacional e Humana e as Operações Psicológicas.

2. O PROCESSO DO GRUPO DE MEDIDAS DE CONTRA-AÇÕES PSICOLÓGICAS NA DETECÇÃO, IDENTIFICAÇÃO E AVALIAÇÃO DE AÇÕES PSICOLÓGICAS HOSTIS

2.1 As Operações de Informação e as Operações Psicológicas

De acordo com o Manual de Campanha Contrainteligência (2019) as Operações de Informação envolvem o uso e gerenciamento de diversas tecnologias, buscando uma vantagem competitiva sobre um adversário e as Operações Psicológicas, uma de suas Capacidades Relacionadas à Informação (CRI), tem como tarefa principal produzir Campanhas de Operações Psicológicas com o intuito de dispersar, desinformar, desmoralizar e/ ou motivar o Público Alvo a manifestarem comportamentos desejáveis, debilitando a qualidade do conhecimento da força adversa.

Dessa forma, observou-se uma mudança considerável no ambiente operacional. As operações militares recentes têm sido desenvolvidas, cada vez mais, em áreas humanizadas ou no seu entorno. A presença da população e de outros atores dificulta a identificação dos contadores e aumenta a possibilidade de danos colaterais decorrentes das ações militares (BRASIL, 2014c, p. 2-1).

2.1.1 Dimensão Informacional

A Dimensão Informacional se reveste de destacada importância, uma vez que as mudanças sociais contemporâneas ocorridas decorrem diretamente dos avanços na área da Tecnologia da Informação e Computadores (TIC), que proporcionam elevada capacidade de transmissão, acesso e compartilhamento da informação (BRASIL, 2014c, p. 2-3).

A Dimensão supramencionada está intimamente ligada à Dimensão Humana, pois é responsável pelo **controle da narrativa (percepções)** e a produção de reflexos no nível de aceitação das sociedades, quanto à necessidade da ação militar para a solução de conflitos. Tem como pilar na **criação de qualquer narrativa a legitimidade** e a **legalidade** de suas atividades para influenciar e proporcionar a liberdade de ação dos comandantes em todos os níveis, devendo ser constantemente buscada (BRASIL, 2014c, p. 2-1, grifo do autor).

2.1.2 Dimensão Humana

Contempla toda a população mundial, com suas diferentes crenças individuais e culturais, normas, vulnerabilidades, motivações, emoções, experiências, costumes, educação, saúde mental, identidades e ideologias. Com isso, pode-se identificar a importância de acompanhar as suas conjunturas e cenários pelas CRI e principalmente pela Inteligência para produção do conhecimento com o objetivo de mitigar as suas incertezas.

Para o sucesso de uma Operação de Informação na alimentação das Op Psc há a necessidade de uma eficiente e eficaz Inteligência na busca pela consciência situacional, com

foco principal quanto às vulnerabilidades (crenças individuais e culturais, normas, vulnerabilidades, motivações, emoções, experiências, costumes, educação, saúde mental, identidades e ideologias) do alvo, suas acessibilidades ao receber as mensagens (receptor) e para levantar ou criar oportunidades para a atuação das ações psicológicas.

2.1.3 Operações Psicológicas

As Op Psc são procedimentos técnico-especializados sistematizados, aplicáveis desde o tempo de paz, com o objetivo de motivar públicos amigos, neutros ou hostis a manifestarem comportamentos desejáveis, com o intuito final de apoiar a conquista de objetivos estabelecidos (BRASIL, 2018b).

A propaganda é classificada, de acordo com a sua origem, em propaganda branca, cinza e negra: Branca – É a propaganda que não oculta a sua origem; Cinza – É a propaganda que oculta sua origem sem, no entanto, pretender atribuí-la a outra origem diferente da verdadeira; e Negra – É a propaganda que pretende fazer crer, que sua origem é diferente da verdadeira.

Os quatro principais fatores psicológicos para uma propaganda eficaz são: percepção (interpretação dos dados sensoriais auditivos, visuais, táteis, gustativos e olfativos); Motivação (estado interno que resulta de uma necessidade, dirigindo o comportamento humano para a satisfação dessa necessidade); Estresse (conjunto de reações do organismo às pressões de ordem física, psíquica, infecciosa e outras, capazes de perturbar o estado de equilíbrio do organismo vivo); e Atitude (predisposição aprendida para pensar, sentir e agir de maneira favorável ou desfavorável, em relação às pessoas, aos objetos, aos conceitos ou aos fatos) (BRASIL, 2018b).

2.2. O Método para a Produção do Conhecimento

A Metodologia para a Produção do Conhecimento se divide em cinco fases e pode ser esquematizada da seguinte forma:

1ª Fase – Planejamento - É a fase na qual o analista de Inteligência, encarregado de produzir um conhecimento, realiza o estudo preliminar e geral do problema e estabelece os procedimentos necessários para cumprir a missão (BRASIL, 2019a).

2ª Fase – Reunião - É a fase da produção do conhecimento onde o analista de Inteligência procura reunir conhecimentos e/ou dados que respondam e/ou completem os aspectos essenciais a conhecer (BRASIL, 2019a).

Nesta fase, dois tipos de medidas podem fazer-se presentes: a coleta e a busca. A coleta é a obtenção de conhecimento e/ou dado disponível. Já a busca é a obtenção de dados que requer o emprego de técnica (s) operacional (is). (BRASIL, 2019a).

3ª Fase - Análise e Síntese - Consiste na decomposição dos dados e/ou conhecimentos reunidos, em suas partes constitutivas relacionadas aos Aspectos Essenciais levantados e no exame de cada uma delas, tendo em vista estabelecer suas relações com o assunto objeto da produção do conhecimento.

A Determinação do Valor dos Conhecimentos e/ou Dados Reunidos compreende:

A verificação da pertinência é feita por meio de um estudo sobre o interesse dos conhecimentos e/ou dados reunidos para o trabalho.

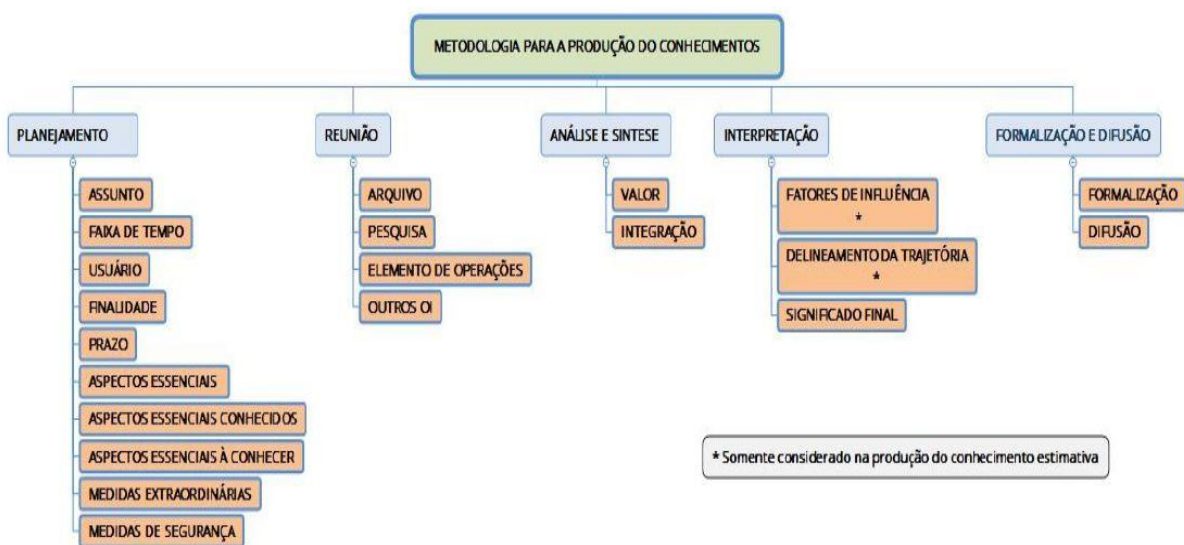
Já a verificação da credibilidade é inicialmente feita pela observação dos tipos de conhecimentos reunidos e, no caso do conhecimento Informe, do indicativo de credibilidade apostado na origem e também por meio de um trabalho de julgamento das fontes e dos conteúdos dos dados obtidos na reunião, mediante o emprego da TAD.

Na integração, enfatize-se que o aproveitamento de uma fração significativa variará de acordo com o tipo de conhecimento que se pretende produzir. (BRASIL, 2019a).

4ª Fase – Interpretação - É a fase da produção do conhecimento na qual o analista de Inteligência estabelece o significado do fato ou da situação em estudo. (BRASIL, 2019a).

5ª Fase - Formalização e Difusão - Consiste em formalizar, em um documento próprio, e divulgar o conhecimento resultante para o comandante e/ou para a Seção (Agência) de Inteligência que o solicitou e, ainda, para que tal conhecimento possa interessar ou ser útil. (BRASIL, 2019a).

Figura 1-
Metodologia para a Produção do Conhecimento com suas fases e subfases.



Fonte: BRASIL (2019a, p. 3-1)

2.3. Medidas de Contra-Ações Psicológicas

Grupo de medidas destinado a detectar, identificar, avaliar, explorar e neutralizar a ação psicológica hostil, em especial a propaganda, que possa causar prejuízos e danos ao Exército Brasileiro (BRASIL, 2019c).

Tem por objetivo anular os efeitos da ação de influência psicológica sobre o público interno e sobre os segmentos sociais de seu interesse, identificando ações, planejadas ou não, que possam vir a prejudicar a imagem do Exército ou atingir os valores preservados pela Instituição e os seus integrantes. (BRASIL, 2019c).

As implementações das medidas de Contra-Ações Psicológicas se dividem em duas etapas:

1ª etapa: detecção, identificação e avaliação sumária; e

2ª etapa: avaliação especializada, exploração e neutralização.

A análise da ação psicológica hostil é um exame da origem e do conteúdo de uma ação hostil, do público-alvo que é dirigida, do veículo utilizado na ação hostil e do seu efeito alcançado.

O processo de análise sumária avalia a Origem, Conteúdo, Audiência-alvo (público-alvo), Veículo e Efeito pretendido ou obtido, sendo representado pela sigla “OCAVE” e são os aspectos essenciais a conhecer sobre a ação hostil.

Figura 2 – Processo de Análise Sumária da Propaganda Hostil

Pergunta	Significado	Sigla
Quem?	Origem	O
Diz o que?	Conteúdo	C
Para quem?	Audiência/Alvo	A
Como?	Veículo	V
Para quê?	Efeito	E

Fonte: BRASIL (2019c)

2.4. Processo de Detecção, Identificação e Avaliação de Ações Psicológicas Hostis

Na Atividade de Inteligência Militar, a Contraineligência é a responsável pela salvaguarda do Sistema Exército, em face da ação antagônica de atores de qualquer natureza. Dessa maneira, possui dois seguimentos, a Segurança Orgânica e a Segurança Ativa.

A Segurança Ativa é o Segmento da Contraineligência que preconiza a adoção de um conjunto de ações de especialistas, de caráter eminentemente preditivo, destinado a detectar, identificar, avaliar, explorar e neutralizar as ameaças de qualquer natureza, contra o Exército Brasileiro (BRASIL, 2019c).

2.4.1. Detecção

A detecção é a primeira fase da 1ª Etapa das medidas de Contra-Ações Psicológicas. Tem como objetivo levantar as ameaças (ator, motivação e capacidade de agir) e as deficiências

potenciais e existentes dos ativos que efetivamente precisam ser protegido, adotando uma postura crítica acerca das deficiências levantadas, de forma que possibilite a identificação das vulnerabilidades, o que dará início à segunda fase da 1ª Etapa das medidas de Contra-Ações Psicológicas.

Pode ser realizada por meio da consolidação das deficiências encontradas por intermédio de auditorias de vulnerabilidades. Esse levantamento pode, ainda, ser realizado por questionamentos ao público interno, utilizando-se listas de verificação, pesquisas e, também, pela *Compliance*, ou seja, verificar se está de acordo com a legislação em vigor (MOSCOSO, 2019).

Dessa forma, cabe ressaltar a definição de “**Ameaça** (Fig 3 que é a conjunção de **ator, motivação e capacidade de realizar ação** hostil, real ou potencial, com possibilidade de, por intermédio da exploração de **deficiências**, comprometer as informações, afetar o material, o pessoal e seus valores, bem como as áreas e instalações, podendo causar danos ao Exército Brasileiro” (BRASIL, 2019b, grifo do autor).

Assim, como a definição de “**Vulnerabilidade** é a deficiência que, ao ser explorada pela ameaça, poderá causar incidentes de segurança e gerar impactos negativos para o Exército Brasileiro” (BRASIL, 2019b, grifo do autor).

Figura 3 – Ameaça



Fonte: BRASIL (2019c, adaptado pelos autores)

Assim, na **detecção e identificação**, algumas premissas devem ser observadas em conjunto com o acima exposto, sendo elas: a **opinião pública** como protagonista e influenciada por meio da **Tecnologia da Informação**; **os atores** tem a possibilidade de **compartilhar** informações de **maneira anônima**, segura; e em **tempo real** e a **avalanche de informações diárias** levando a **opinião pública** a cada vez menos questionar uma **informação recebida** (grifo do autor).

Com isso, a **Dimensão Informacional** passa a ter um papel relevante no atual cenário, no qual alguns atores hostis passam a influenciar a **percepção da realidade** e a buscar o **controle da narrativa, falando primeiro** e usando em seus pilares a **legalidade e a legitimidade** em busca da credibilidade.

Cabe ressaltar a importância para o sucesso nas Operações de Informação, em busca da superioridade de Informação, as ligações entre a Guerra Eletrônica (GE), Comunicação Social (Com Soc), Cibernética (Ciber) e os Órgão e Agência (OI/AI) com o Centro de Inteligência do Exército (CIE), alimentando-o com Mensagens de Inteligência (MI) ou Informes e assim realizando a 1ª etapa das Medidas de Contra-Ações Psicológicas. Já o CIE, após o emprego da Metodologia para a Produção do Conhecimento realizado pelo Grupo de Medidas Contra-Ações Psicológicas, apoiado pelos outros grupos de Contrainteligência e pelos demais meios do SIEx, por ocasião da difusão, seguirá para Comando de Operações Terrestre/ Operação de Informação (COTER/ Op Info), podendo de acordo com o princípio da oportunidade e com o objetivo de mitigar as incertezas, ser confeccionado inicialmente o documento de Inteligência Informe e posteriormente o Relatório Especial de Inteligência e/ou a Apreciação.

2.4.2. Identificação

A identificação é a segunda fase da 1ª Etapa das Medidas de Contra-Ações Psicológicas. Neste momento, observa-se a situação das Ameaças, considerando os públicos interno e externo, os atores que tenham capacidade para realizar ações hostis contra os ativos da Força Terrestre. Para cada ator identificado, são levantadas suas possibilidades (ações hostis) e as respectivas motivações que poderão levar à realização dessas ações.

Ressalta-se que as vulnerabilidades encontradas devem ser reunidas por grupos de medidas de Segurança Orgânica. Estas vulnerabilidades são chamadas de riscos existentes, devendo ser tratados para que se torne risco residual. Após a detecção e identificação, inicia-se a avaliação da ação psicológica hostil.

2.4.3. Avaliação

A Avaliação é a terceira fase da 1ª Etapa das Medidas de Contra-Ações Psicológicas.

Para a avaliação existem duas situações: deficiências de ativos que geram vulnerabilidades que possam ser exploradas em ações psicológicas e ações psicológicas hostis produzidas e já disseminadas contra a Força Terrestre.

2.5. O Processo do Grupo de Medidas de Contra-Ações Psicológicas

O Processo do Grupo de Medidas de Contra-Ações Psicológicas segue conforme abaixo:

2.5.1. Detecção e Identificação

A detecção e a identificação, se possível, serão realizadas por qualquer CRI, Órgão ou agência do SIEx, que deverão enviar uma Mensagem de Inteligência (MI) ou Informe com a ameaça ou ação psicológica hostil, seguindo o canal técnico.

2.5.2. Avaliação

Como já exposto acima, a avaliação é a fase mais complexa do processo, pois necessita de um grupo de analista de Inteligência e Operações Psicológicas para uma eficiente e eficaz avaliação das probabilidades e impactos das mensagens de ações psicológicas hostis sobre o Pub A de interesse. Diante disso, logo abaixo está uma proposta de constituição e tarefas a serem executadas por um Grupo de Medidas de Contra-Ações Psicológicas do Grupo de Medidas de Segurança Ativa do Ramo de Contraineligência.

2.6. **Constituição do Grupo de Medidas de Contra-Ações Psicológicas**

- Chefe do Grupo de Medidas de Contra-Ações Psicológicas;
- Célula de Inteligência; e
- Célula de Operações Psicológicas (Op Psc) e OSINT.

2.6.1. Chefe do Grupo de Medidas de Contra-Ações Psicológicas

- Responsável pela supervisão, coordenação e controle das atividades do grupo;
- recebe as MI ou Informes ou Pedido de Inteligência pelo canal técnico ou demanda específica por ordem do escalão superior;
- realiza a 2ª Etapa das Medidas de Contra-Ações Psicológicas (Identificação), usando o Processo de Avaliação de Riscos do exame de situação do Planejamento de Contraineligência;
- levanta a probabilidade de divulgação nas mídias sociais;
- estuda o provável impacto e/ ou aferição dos indicadores de impactos pelas ferramentas para gestão de mídias sociais;
- confecciona uma lista de Priorização do risco e/ ou crise nas mídias sociais;
- responsável pela 1ª fase (Planejamento) da Metodologia para a Produção do Conhecimento (MPC), remetendo para Célula de Inteligência dar início a 2ª fase (Reunião) da MPC; e
- solicita a análise de mídia do produto de Ação Psicológica (Aç Psc) hostil ou a ameaça para a Célula Op Psc, se for o caso.

2.6.2. Célula de Inteligência

- Recebe do Chefe do grupo a MI ou Informes com o Planejamento da MPC;
- auxilia na 1ª fase (Planejamento) da MPC;
- realiza a 2ª Fase (Reunião) da MPC;

- inicia a coleta nos bancos de dados e sistemas disponíveis em busca de dados sobre a alvo, o conteúdo de mensagens similares, as vulnerabilidades do Pub A que a mensagem está direcionada, meios de difusão e os efeitos desejados de mensagem similares ao produto de AÇ Psc hostil ou a ameaça;

- remete para a Célula de Op Psc e OSINT a necessidade de coleta em fonte aberta;

- realiza o esgotamento, na medida do possível, da capacidade de reunião própria, antes de recorrer a outras Seções (Agências) de Inteligência e Órgão de Inteligência;

- prepara Ordem de Busca e despacha com o chefe do grupo;

- prepara os PI para as outras Agências de acordo com a 1ª e 2ª fases e despacha com o chefe do grupo;

- realiza a 3ª fase (Análise e Síntese) - decomposição dos dados e/ou conhecimentos reunidos;

- realiza a Técnica de Avaliação de Dados (TAD) dos dados recebidos;

- realiza o Significado Final da 4ª fase (Interpretação) do MP. A evolução conduz a dois tipos de situação: interpretação de fato ou da situação passados e/ou presentes e interpretação voltada para o futuro e leva para apreciação do chefe do grupo; e

- realiza a 5ª fase (Formalização e Difusão) da MPC de acordo com a orientação do chefe do grupo.

2.6.3. Célula de Operações Psicológicas e OSINT

- recebe da Célula de Intlg a necessidade de coleta em fonte aberta;

- realiza a coleta em fonte aberta, seguindo as orientações quanto as proteções estabelecidas pelo Grupo de Medidas de Segurança da Informação da Segurança Orgânica;

- realiza a análise de mídia;

- realiza a análise de ações Psc hostil ou propaganda hostil;

- auxilia no levantamento da probabilidade de divulgação nas mídias sociais;

- afere os indicadores de impactos pelas ferramentas para gestão de mídias sociais; e

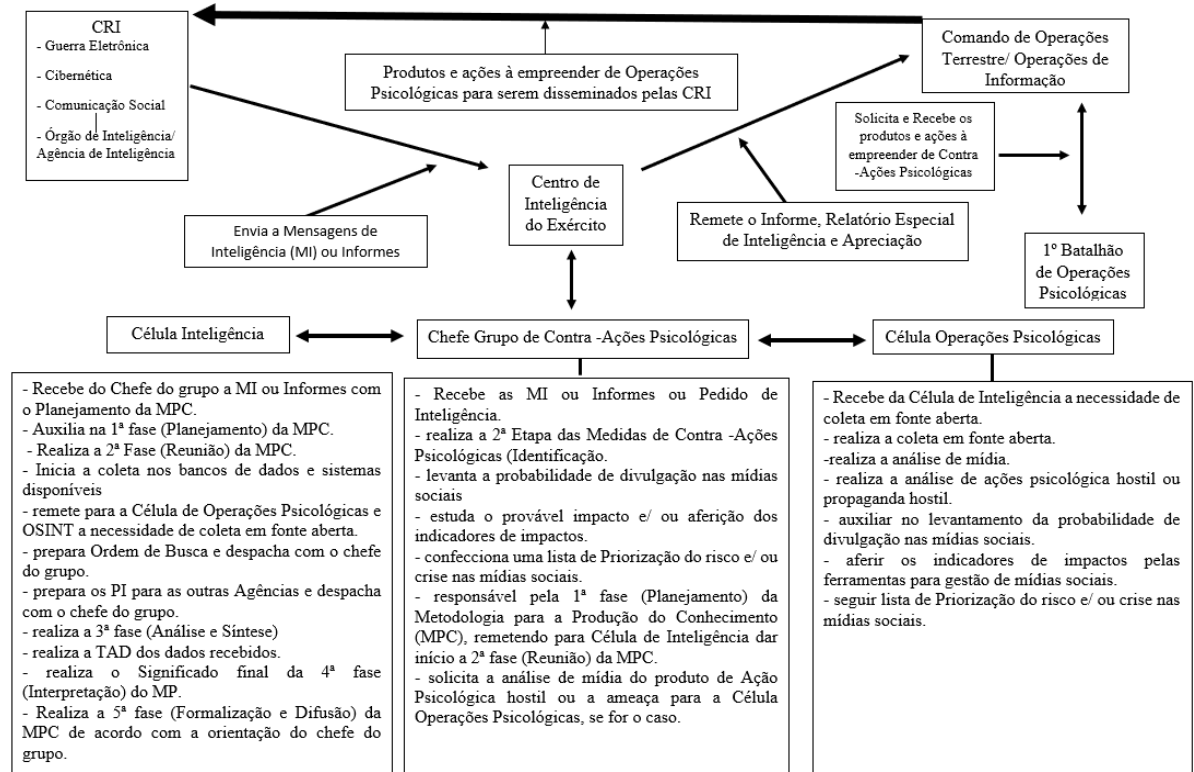
- segue a lista de Priorização do risco e/ ou crise nas mídias sociais.

Esse fluxo do processo do Grupo de Medidas Contra-Ações Psicológicas pode ser visualizado conforme a figura abaixo:

2.7. Fluxo do processo do Grupo de Medidas de Contra-Ações Psicológicas

Abaixo se encontra a figura 4 para proporcionar um melhor entendimento do fluxo do processo do Grupo de Medidas de Contra-Ações Psicológicas na detecção, identificação e avaliação de ações psicológicas hostis.

Figura 4 – Fluxo do Processo do Grupo de Medidas de Contra-Ações Psicológicas



Fonte: próprio autor

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A evolução dos conflitos armados sempre exigiu, de qualquer Força Armada, o acompanhamento de suas tecnologias e, conseqüentemente de sua doutrina de emprego. Atualmente, não há conflito ou guerra desenvolvida apenas no campo terrestre, aéreo ou naval. Os espectros eletromagnético e cibernético constituem importantes campos de exploração de ações hostis.

Outro campo de ação inimiga é a mente humana. Sua complexidade de manipulação e características de emprego leva combatente a estudarem novas técnicas de atuação somadas às tecnologias atuais. A Contraineligência, no segmento da Segurança Ativa deve atuar para detectar, identificar e avaliar as ameaça no campo das Medidas de Contra-Ações Psicológicas.

A massificação de postagens, por exemplo, é uma forma de manipular debates em redes sociais, principalmente em debates políticos ou emprego das Forças Armadas, visando o controle de narrativas e com isso a moldar a percepção do Público Alvo (Pub A). Neste contexto, observa-se que as velhas técnicas de ações psicológicas de difamação e manipulação tomaram maiores escala e rapidez.

Com isso, de forma a fornecer o conhecimento necessário para que se atinjam os objetivos planejados nas ações contra-ações psicológicos hostis, é necessária uma análise seguindo a Metodologia para a Produção do Conhecimento de Inteligência em conjunto com o Exame de Situação do Planejamento de Contraineligência, a análise da Ação Psicológica hostil e TTP empregadas pelas Operações Psicológicas, com vistas a detectar, identificar, avaliar, neutralizar e/ou explorar as ações psicológicas hostis.

Dessa maneira, identificar a presença dessas ações psicológicas hostis é de fundamental importância para diferenciar quais situações são reais e quais são manipuladas no ambiente. Assim, por meio dos produtos de Inteligência são possíveis compreender efetivamente os processos cada vez mais complexos originados nas redes para fabricação de Fake News, desinformação, entre outros, em busca de mitigar as incertezas.

Nesse contexto, pode-se inferir que a resposta ao problema de pesquisa apresentado foi solucionado por meio de uma apresentação de proposta de gestão do Grupo de Medidas de Contra-Ações Psicológicas com a organização de pessoal e suas tarefas a serem executadas nas etapas de Detecção, Identificação e Avaliação de Ações Psicológicas Hostis que possam refletir na imagem do Exército Brasileiro e/ou seu emprego. Ressalta-se, que para a conquista da solução do problema, foram apresentadas as Dimensões Informacional e Humana e as Operações Psicológicas, bem como estudado a Metodologia da Produção do Conhecimento em convergência com as tarefas relacionadas com o grupo de medidas de Contra-Ações Psicológicas da Contraineligência.

Por fim, pode-se concluir que o emprego da Inteligência, apoiando às Operações de Informação é extremamente relevante, pois proporciona os conhecimentos necessários para direcionar os rumos do planejamento de Operações de Informação e, conseqüentemente, possuem potencial para apoiar a definição do melhor rumo das operações na neutralização e exploração de ações psicológicas hostis.

A Inteligência poderá indicar as melhores condições para degradar o ambiente informacional do oponente ao passo que apoiará sobremaneira a proteção do nosso. O prosseguimento dos estudos doutrinários sobre o tema trará melhores condições para mitigar as ameaças na dimensão informacional e assim proporcionar a tão desejada superioridade informacional.

REFERÊNCIAS

ALLEN, Charles; GERRAS, Stephen. Como Desenvolver Pensadores Criativos e Críticos. *Military Review*, Fort Leavenworth, p 31 - 38, set. 2010. Bimestral.

ARASHIRO, Kensei; KANOMATA, Tiaraju. O pensamento crítico e as Fake News: reflexos para a produção do conhecimento de Inteligência. *Revista A Lucerna*, Brasília – DF, ano 7, n. 9, p. 03-22, DEZ. 2018

BEOLCHI, Enos Francisco. *Guerra Psicológica e Engenharia Social, Estudos Geopolíticos - ADESG – SP*, 2016.

BRASIL. Exército Brasileiro. Comando de Operações Terrestres. EB70-MC-10.220: *Contraineligência*. 1. ed. Brasília, DF, 2019.

_____. EB20-MC-10.213: *Operações de Informação*. 1. ed. Brasília, DF, 2014c.

_____. EB70-MC-10.230: *Operações Psicológicas*. 2. ed. Brasília, DF, 2018b.

_____. EB70-MT-10.401: *Produção do Conhecimento de Inteligência*. 1. ed. Brasília, DF, 2019a.

BRASIL. Ministério da Defesa. MD35-G-01: *Glosário das Forças Armadas*. 5. ed. Brasília, DF, 2015b.

_____. MD33-M-02: *Manual de Abreviaturas, Siglas, Símbolos e Convenções Cartográficas das Forças Armadas*. 3. ed. Brasília, DF, 2008.

CONDORELLI, Antonino. *Redes digitais e multidão: os protestos de 2013 entre produção e reprodução*. Natal, RN, 2015.

GIL, Antonio Carlos. *Como elaborar projetos de pesquisa*. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

FLEURY, Maria Tereza Leme; WERLANG, Sergio Ribeiro da Costa. *Pesquisa aplicada: conceitos e abordagens*. *Anuário de Pesquisa GVPesquisa*, [S.l.], nov. 2017. Disponível em:

<<http://bibliotecadigital.fgv.br/ojs/index.php/apgvpesquisa/article/view/72796>>. Acesso em: 26 ago. 2020.

MALINI, Fabio, Monitoramento e pesquisa em mídias sociais, 2016.

MOSCOSO, Ricardo Rocha. Apostila de Gerenciamento de Crises. Fundação Getúlio Vargas. Brasília, DF, 2019.

PLÁCIDO, Ivonete Telles Medeiros, Metodologia da pesquisa. Indaial: Centro Universitário Leonardo da Vinci. UNIASSELVI, 2020.

RIBEIRO, Paulo Henrique Montini dos Santos. A Sociologia Militar e a Guerra Psicológica: Um Esboços sobre a Participação De Janowitz, 2018.

THIOLLENT, Michel. Pesquisa-ação nas organizações. São Paulo: Atlas, 2009.